

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS  
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA  
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI  
NOVA SÉRIE  
BELÉM — PARÁ — BRASIL

---

---

BOTÂNICA N.º 14 MAIO DE 1961

---

---

O GÊNERO *GLEASONIA* (RUBIACEAE) NA AMAZÔNIA

WALTER A. EGLER \*  
Museu Goeldi

O gênero *Gleasonia* foi criado por STANDLEY, em 1930, para uma Rubiaceae coletada no Monte Duida, Venezuela, pela Tyler-Duida Expedition (Tate 467). Caracteriza-se pelo desenvolvimento do cálice, cujas sépalas são petalóides, de coloração branca. Nos gêneros próximos, *Pallasia* e *Pteridocalyx*, também se verifica este fato, mas apenas em dois dos lobos, ao passo que em *Gleasonia* todos os cinco são desenvolvidos.

O gênero permaneceu monotípico (*Gleasonia duidana* Stand), até 1934, quando A. DUCKE colheu e descreveu uma segunda espécie, proveniente do alto Rio Negro: *Gleasonia uaupensis*. Finalmente, uma terceira espécie foi descrita em 1937, *Gleasonia macrocalyx* Ducke, também encontrada no alto Rio Negro pelo mesmo autor. Posteriormente a literatura não registra novos achados neste gênero.

As três espécies são endêmicas, sendo *G. duidana* do Monte Duida, a 1500 metros de altitude e as duas outras espécies do alto Rio Negro, ocorrendo nas chamadas "caatingas". Estas duas áreas são fitogeograficamente relacionadas, ficando ao norte do vale do Amazonas.

Em junho de 1959, em uma excursão realizada ao alto Tapajós, afluente da margem sul do rio Amazonas, tivemos a surpresa de encontrar uma *Gleasonia* no vale do rio Erererí, afluente do rio Cururú. Essa região é de transição entre a flora

GRÁFICA *Falangola* EDITORA  
Trav. Campos Sales, 375  
BELÉM - PARÁ

---

\* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas, Diretor do Museu Goeldi.

da Hiléia e a do Planalto Central do Brasil, sendo constituída por uma superfície de arenito fortemente dissecada pela rede fluvial.

Esta planta difere nitidamente das duas espécies do Rio Negro, aproximando-se muito de *G. duidana*, da qual difere, entretanto em alguns caracteres.

O número de espécies de *Gleasonia* fica assim elevado a quatro, podendo serem diferenciadas pela chave abaixo.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *GLEASONIA*

1. Inflorescência glabra, dicotômica ..... *G. macrocalyx*  
 Inflorescência pilosa, com mais de duas ramificações..... 2
2. Flôres pediceladas ..... *G. uaupensis*  
 Flôres sésseis ..... 3
3. Inflorescência em cimeira 4-ramificada, de ramos simples  
 ou uma vez dicotômicos..... *G. cururuensis* n. sp.  
 Inflorescência em cimeira 3-ramificada, duas vezes  
 dicotômica ..... *G. duidana*

***Gleasonia macrocalyx* Ducke**

Trop. Woods 50:40. 1937.

Material consultado : Tipo : RB 29.045, coletado nas margens inundadas do rio Curicuriaí, afluente do alto rio Negro, Estado do Amazonas, Brasil, por A. Ducke.

Difere das outras espécies pela inflorescência glabra, simplesmente dicotômica (Fig. 1); pela sepala grande (65-95mm), longamente unguiculada (Est. I.G.) e pelo fruto mais longo que largo (Est. I.H.).

***Gleasonia uaupensis* Ducke**

Arch. Inst. Biol. Veg. Rio de Janeiro 1(2):91, est. 1-2. 1934.

Material consultado : Tipo : RB 23.737, coletado nas "caatingas" do igarapé Jurupari, afluente do baixo rio Uaupés, alto rio Negro, em 2.XI.1932, por A. Ducke.

AMAZONAS : Rio Negro, rio Iá, afluente do Marié, na mata acatingada, R. L. Fróes 22.384, em 11.VI.1947 (IAN); Rio Preto, Matupiri, em pântano na campina, R. L. Fróes 22.828, em 11.XI.1947 (IAN); Rio Negro, São Felipe, em caatinga, R. L. Fróes 28.699, em 23.IX.1953 (IAN); Rio Içana, Estacamento, João da Lapa, G. Black 48-2732, em 17.V.1948 (IAN); São Felipe, igarapé Touri, na caatinga ou mata aberta, R. L. Fróes 28.760, em 27.IX.1952 (IAN); Rio Negro, Padauri, São Pedro, R. L. Fróes 22.667, em 27.X.1947 (IAN); Rio Içana, caatinga de Santana, R. L. Fróes 28.169, em 2.IV.1952 (IAN); Rio Preto, Matupiri, na mata aberta, R. L. Fróes 22.839, em 13.XL.1947 (IAN); Rio Preto, Galoruca, na caatinga, R. L. Fróes 28.300, em 19.IV.1952 (IAN).

Difere das outras espécies pelas flores pediceladas, (Est. 1, A e B) sendo que de *G. macrocalyx* difere pela abundante pilosidade das inflorescências. De *G. duidana* difere ainda pelas bracteadas mais robustas e separadas.

***Gleasonia duidana* Standl.**

Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. Vol. VII:372, 1931.

Material consultado : Paratipo : NY (Tate 1026), coletada no Central Camp, cume do Monte Duida, Venezuela, em VIII, 1928 — IV, 1929, por G.H.H. Tate 1026.

VENEZUELA : Território Federal Amazonas, cume do Monte Duida, altitude 1675 m, ao longo do vale entre Central Camp e colinas de Brocchinia, J.L.Steyermark, 31.VIII.1944 (NY); Território Amazonas, Cerro Sipapo (Paráque), em vegetação arbustiva ao longo de riacho, B. Maguire e L. Politi 27579, em 10.XII.1948 (NY); Território Amazonas, Cerro Guanay, Cano Guaravito, Rio Manapiare, Rio Ventuari, em locais rochosos na mata entre Campo Verado e Campo M. Pérez, 900-1100 m, B. Maguire et al. 31.680, 30.I.1951 (NY)

Difere de *G. uaupensis* pelas flores sésseis e de *G. cururuensis* pelas cimeiras com três ramificações

**Gleasonia cururuensis** Egler n. sp.

Arbor parva 3-5 m alta. Rami tereti, longitudinaliter striati. Ramuli floriferi compressi, hispidi mox glabrescenti. Internodia conspicua annulo piloso flavescenti ad insertionem stipularum praedita. Stipulae interpetales 20-30 mm longae et 8-10 mm latae, liberae vel nonnunquam ad basin leviter connatae, ovatae, acuminatae, tomentosae, ad apicem penicillo piloso ornatae. Petiolus 5-8 mm longus, pilosus. Folia 10-20 cm longa, 4-10 cm lata, elliptico-obovata, basi cuneata in petiolo decurrencia, apice breve acuminato, rigida, margine revoluta, supra lucida, subtus opaca, utrinque glabra vel sparse pilosa. Nervi supra leviter impressi, subtus valde prominentes, pilosi, eis lateralibus utrinque circiter 8-10.

Inflorescentiae terminales, erectae, cymosae. Axis principalis compressus, apicem versus incrassatus, longitudinaliter carinatus, sparse pilosus, ramis 4 simplicibus divisus vel nonnunquam dichotomice ramificatis, dense pilosis, ramulis singulis vulgo 4-floris. Bracteeae 20-30 mm longae, pilosae, apice integro vel trifido. Bracteolae elongatae, apice acuminato, sparse pilosae.

Flores sessiles, hypanthio dense pilis luteis hirsuto. Calycis lobi 5, albi, spatulati, 35-40 mm longi intus ut extus dense tomentosi. Corolla infundibuliformis, roseo-violacea; tubus 30-50 mm longus fauce 20-25 mm diametro; lobi 10-15 mm longi, quam tubus minus pilosi, margine crenulata; praeflorationis signum in lobo explanato bene notatum (lineis 2 apicem versus in angulo convergentibus); petalorum suturae in tubum prominentes. Filamenta e basi altitudine 1/3 tubi inserta, 7-8 mm longa, glabra, ad basin dilatata; antherae lineares, rimosae, connectivo usque ad apicem notatae. Ovarium durum, biloculare, loculi muti-ovulati; stilus pilosus 25 mm longus, stigmata bifida expansa.

Capsula magna, 25-30 mm longa, 30-35 mm lata, 15-20 mm crassa, extus sparse pilosa et muricata, apicem versus compressa, sutura marginali elevata, crassa, communiter inflorescentiis singulis fructu unico maturante terminali.

*Typus*: MG 23.778, habitat inter rupes arenosas circa fluminem Erererí fluminis Cururu affluentem, in regione flumine Tapajós, Pará, Brasília; W. A. Egler, 1.032, 25.VII.1959, collectae. (*Isotypus* IAN, HB).

*Paratypus*: MG 23.314 typus ibidem; W. A. Egler 1267, 8.II.1960.

Esta nova espécie é próxima de *G. duidana*, da qual difere pela ramificação da inflorescência em quatro ramos, filetes da antera e estilete mais longo e pelas bracteas não conatas.

A ramificação das inflorescências das quatro espécies conhecidas de *Gleasonia* é bem característica para cada uma delas, conforme mostra o esquema teórico da figura 1. Este esquema

é teórico, sendo que na natureza nem sempre esta situação é inteiramente reproduzida, podendo faltar algumas das ramificações secundárias ou outros detalhes. Representa, no entanto, a base fundamental segundo a qual se procedem as ramificações.

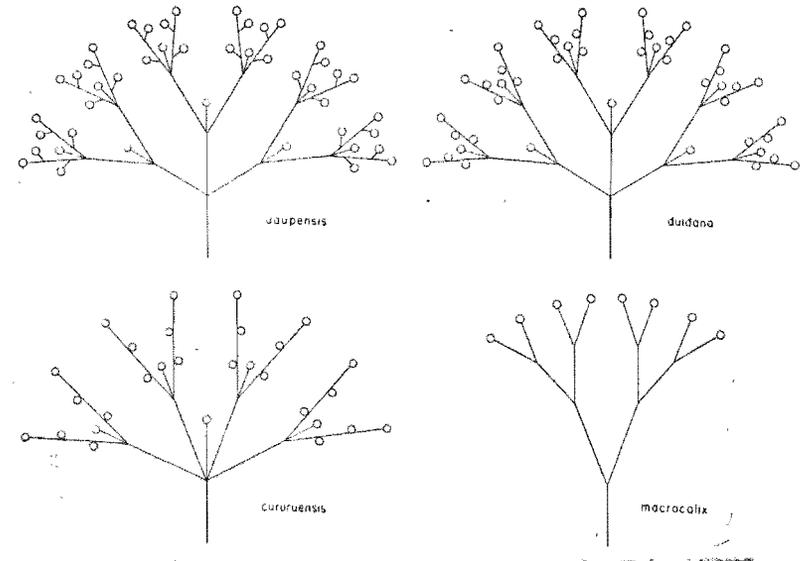


Fig. 1 — Ramificação esquemática das quatro espécies de *Gleasonia*.

*Gleasonia uaupensis* apresenta um eixo principal dividido em três ramos, que dicotomizam duas vezes seguidas terminando em ramificações providas de três flores pedunculadas. *G. duidana* obedece ao mesmo esquema, sendo, entretanto, as flores sésseis. *G. cururuensis* apresenta um eixo principal dividido em quatro ramos, sendo que estes podem permanecer simples ou dicotomizar uma vez (Est. I, fig. I). Os ramos simples geralmente apresentam 4-5 flores sésseis e os dicotômicos 3. Finalmente, *G. macrocalyx* apresenta uma dicotomia simples.

Em *G. uaupensis* uma série de flores das ramificações terminais frutificam (Est. I, A). Em *G. cururuensis* cada inflorescência produz apenas um fruto, oriundo da flor terminal da primeira ramificação (Est. I, I), ou da flor terminal de uma das

dicotomias dos ramos secundários. *G. macrocalyx* frutifica nas flores das ramificações terminais, geralmente também com apenas um ou dois frutos em cada inflorescência. A frutificação de *G. duidana* é desconhecida, mas, provavelmente será do tipo de *G. uaupensis*.

#### AGRADECIMENTOS

O autor é especialmente grato ao Dr. Bassett Maguire pela remessa do material de *G. duidana*, do herbário do New York Botanical Garden e ao colega João Murça Pires pela revisão da diagnose.

#### SUMMARY

The genus *Gleasonia* (Rubiaceae) was created by STANDLEY based on a material collected by TATE at the summit of Mount Duida, on amazonian Venezuela. Later DUCKE described two more species (*G. uaupensis* and *G. macrocalyx*) both from the upper Rio Negro, Amazonas, Brazil.

Recently the auctor found a fourth species at the southern part of the Amazon basin, on sandstone floors near the Erererí creek, affluent of the Cururú River, a tributary of the upper Tapajós.

The four species can be easelly distinguished by the following key :

#### SPECIES KEY FOR GLEASONIA

1. Inflorescence glabrous. Dichotomous branched.....*G. macrocalyx*  
 Inflorescence pilose, more them twice ramificated.....2
2. Flowers pedicellated.....*G. uaupensis*  
 Flowers sessile .....3
3. Inflorescence cymose 3-branched, each branch twice  
 dichotomous .....*G. duidana*  
 Inflorescence cymose 4-branched, with single or  
 1-dichotomous branchlets .....*G. cururuensis* n. sp.

Farther *G. cururuensis* can be distinguished from *G. duidana* by its longer filaments and much longer style and by the entire stipules.

A theoretic scheme of the branching system of the four species is presented at fig. 1

#### BIBLIOGRAFIA

- DUCKE, A., — 1934 — Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (VIème série) — *Arq. Inst. Biol. Veg. Rio de Janeiro* 1(2):91; est. 1-2.
- 1937 — New forest trees of the Brazilian Amazon  
*Trop. Woods* 50:40.
- STANDLEY P. C. — 1931 — The Rubiaceae of Venezuela.  
*Field Mus. Bot. Ser.* 7(4):372.
- 1931 — Botanical results of the Tyler-Duida Expedition.  
*Bull. Torrey Bot. Club* 58(8):474.

## ESTAMPA I

*Gleasonia uaupensis* Ducke

- A — Inflorescência  
 B — Ramo da inflorescência  
 C — Brácteas  
 D — Sépala

*Gleasonia duidana* Standl.

- E — Bráctea  
 F — Sépala

*Gleasonia macrocalyx* Ducke

- G — Sépala  
 H — Fruto

*Gleasonia cururuensis* Egler n. sp.

- I — Inflorescência  
 L — Sépala  
 M — Flor aberta  
 N — Flor

Todas escalas com 1 cm

